



## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

projetos nessa área, investindo na implantação de redes de água e esgoto, além de estações de tratamento, aterros sanitários e poços artesianos, possibilitando, entre outros benefícios, o controle e a prevenção de doenças.

Nesse sentido, outro grande passo, dado em conjunto pela Norte Energia e a comunidade da região do Xingu, foi a redução de 86% dos casos de malária – em relação a 2011, início da construção de Belo Monte. A articulação entre as áreas de saúde do Governo Federal, Governo do Estado, Prefeituras e Norte Energia, aliada ao diagnóstico precoce e orientações sobre o tratamento correto da doença, possibilitaram esse resultado tão positivo, comprovando o esforço do empreendedor em prol das comunidades locais. Outro destaque na área da saúde foram os investimentos em grandes reformas em hospitais da região, bem como na construção de 27 Unidades Básicas de Saúde para melhor atender a população.

Foi também em 2013 que a Norte Energia implementou fortemente a construção dos novos bairros de Altamira, com o início da edificação das 4,1 mil casas destinadas a receber as famílias que, há décadas, moram em palafitas, nos igarapés do município. Essas pessoas habitarão os cinco novos bairros, com toda a infraestrutura necessária: ruas asfaltadas, iluminação pública, água tratada, esgoto e equipamentos comunitários e de saúde que estão sendo erguidos na cidade para garantir tranquilidade e dignidade às famílias.

A aprovação do Projeto Básico Ambiental do Componente Indígena (PBA-CI) pela Fundação Nacional do Índio (Funai) foi igualmente importante para o cumprimento de parte das condicionantes junto aos indígenas que habitam as 12 terras indígenas classificadas pela Funai para ação no entorno da obra de Belo Monte. O investimento na saúde dessas comunidades e na construção de sistemas de abastecimento de água potável nas aldeias foram ações viabilizadas após a aprovação do PBA-CI.

Em outra frente, as ações de preservação ambiental previstas nas condicionantes continuaram sendo tratadas como prioritárias pela Norte Energia. São centenas de atividades desenvolvidas com o objetivo de garantir a sobrevivência e a perpetuação de espécies vegetais e animais da área onde será construída a usina. Exemplo disso é o Programa de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, previsto no PBA e por meio do qual a Norte Energia realiza o salvamento, o monitoramento e o aproveitamento científico da fauna e da flora nativas do Xingu, desde o início das obras de construção da UHE Belo Monte, em 2011. Esse trabalho já garantiu o salvamento de quase 109 mil espécies animais, entre répteis, anfíbios, mamíferos e aves, e já resgatou 89 mil indivíduos vegetais.

Para 2014, esperamos novas conquistas. Este será o ano-chave para as obras civis e de infraestrutura, com o objetivo de concluir grande parte das condicionantes para a Licença de Operação da Usina. Toda a gestão e o planejamento para o cumprimento do cronograma estão sendo executados e teremos a primeira turbina da Casa de Força Principal operando em março de 2016.

A UHE Belo Monte, quando concluída, em 2019, injetará 4.571 MW médios no Sistema Interligado Nacional (SIN), energia suficiente para atender a cerca de 40% do atual consumo residencial do Brasil. Por ser um projeto estruturante e de interesse nacional, Belo Monte é uma obra integrante do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal.

Agradecemos a acionistas, colaboradores, investidores, parceiros, comunidades e a todos que, direta ou indiretamente, fazem parte desse projeto fundamental ao desenvolvimento sustentável de nosso País.

Valter Luiz Cardeal de Souza  
Presidente do Conselho de Administração

Duilio Diniz de Figueiredo  
Diretor-Presidente da Norte Energia

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

**Conselho de Administração**  
(31 de dezembro de 2013)

Nome	Cargo
<b>Valter Luiz Cardeal de Souza</b>	Presidente
<b>Adhemar Palocci</b>	Conselheiro
<b>Fernando Henrique Schüffner Neto</b>	Conselheiro
<b>Jorge José Nahas Neto</b>	Conselheiro
<b>José Alilton de Lima</b>	Conselheiro
<b>Luciana de Oliveira Hall</b>	Conselheira Independente
<b>Marcelo Maia de Azevedo Corrêa</b>	Conselheiro Independente
<b>Maurício Muniz Barreto de Carvalho</b>	Conselheiro
<b>Moacir Carlos Bertol</b>	Conselheiro
<b>Renata Marotta</b>	Conselheira
<b>Ricardo Batista Mendes</b>	Conselheiro
<b>Solange Maria Pinto Ribeiro</b>	Conselheira

*Comitês de apoio*

Para apoiar o Conselho de Administração da Norte Energia, foram criados seis comitês: Financeiro e de Risco, Técnico, de Meio Ambiente, de Gestão e Remuneração, de Saúde e Segurança e de Auditoria. Os comitês são compostos por um representante de cada acionista e têm como função assessorar o Conselho de Administração sempre que demandado.

*Auditoria interna*

A Norte Energia iniciou uma reformulação na metodologia de sua auditoria interna, buscando o modelo de gestão de riscos corporativos, baseado no COSO-ERM (*padrão mundial*) e na Norma ISO 31.000. O objetivo é criar uma Matriz de Riscos e Controles a fim de identificar, avaliar e monitorar os principais riscos, com a possibilidade de agir preventivamente e mitigar possíveis impactos nos objetivos da empresa. A Matriz de Riscos, assim como o acultamento dos gestores, ocorrerá gradativamente com a atuação da auditoria interna nos principais processos.

**Diretoria**

A Diretoria da Norte Energia é composta por sete diretores: Diretor-Presidente, Diretor de Construção, Diretor Financeiro, Diretor de Fomento e Montagem, Diretor de Gestão, Diretor de Relações Institucionais e Diretor Socioambiental, todos eleitos e destituíveis pelo Conselho de Administração, com mandato de dois anos. Assim como no Conselho de Administração, a reeleição é permitida.

**Diretoria**

(31 de dezembro de 2013)

Nome	Cargo
<b>Duilio Diniz de Figueiredo</b>	Diretor-Presidente
<b>Antonio Elias Filho</b>	Diretor de Construção
<b>Clarice Coppetti</b>	Diretora Financeira em Exercício e Diretora de Relações Institucionais
<b>João dos Reis Pimentel</b>	Diretor Socioambiental
<b>Marcelo Barros de Andrade</b>	Diretor de Gestão
<b>Wellington Lopes Ferreira</b>	Diretor de Fomento e Montagem

**Conselho Fiscal**

Atuando em caráter permanente, o Conselho Fiscal da Norte Energia desempenha a função de órgão fiscalizador dos atos de gestão. É composto por cinco membros e suplentes em igual número, eleitos pela Assembleia Geral. Entre outras atribuições, o Conselho Fiscal analisa as demonstrações financeiras e opina sobre planos de investimentos. Ao final de 2013, a Companhia contava com cinco conselheiros fiscais, os quais realizaram 11 reuniões ao longo do ano.

**Conselho Fiscal**

(31 de dezembro de 2013)

Nome	Cargo
<b>Jésus Alves da Costa</b>	Presidente
<b>Antonio Carlos D'Almeida</b>	Membro
<b>Dioni Barboza Brasil</b>	Membro
<b>Hailton Madureira de Almeida</b>	Membro
<b>Henrique Jager</b>	Membro

**Auditoria independente**

A divulgação dos resultados da Norte Energia obedece às normas internacionais de contabilidade definidas pela *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e passam, regularmente, pelo crivo de uma auditoria externa independente. As Demonstrações Financeiras do exercício de 2013 foram auditadas pela Ernst Young e o Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras não possui ressalvas.

**Gestão eficiente**

Além das boas práticas de governança corporativa, a Companhia conta com o Sistema Integrado de Gestão Empresarial, conhecido como R/3 SAP, que foi implementado em outubro de 2012 e consolidou-se ao longo de 2013. Aliado à competência dos colaboradores da Companhia, esse sistema garante que a Norte Energia atinja, de forma efetiva, seu objetivo de garantir integridade, confiabilidade, transparência, redução de custos e competitividade. Além disso, fornece informações em tempo hábil para tomadas de decisão tanto pelos gestores quanto pelos acionistas. O Sistema Integrado é dividido em módulos e suporta todos os processos de formação e gestão de ativos, alinhados com as regras societárias, regulatórias (em conformidade com a Resolução Aneel nº 367/2009) e fiscais, proporcionando à alta administração uma visão clara e inequívoca dos processos organizacionais, com foco na eficiência operacional e financeira. Em 2013 a Norte Energia implementou novos módulos e tópicos do Sistema, ampliando sua abrangência. O aprimoramento dos processos de gestão teve como um de seus principais resultados um novo modelo de orçamento, que permite controlar investimentos e despesas com mais precisão e segurança. Para implementar esse modelo foi formado o Grupo de Trabalho do Orçamento, liderado pela presidência da Companhia e composto por colaboradores de diferentes áreas. Essa interação levou ao mapeamento de todos os processos que envolvem o orçamento da Norte Energia, o qual contabiliza mais de 3 mil itens de controle.

A implantação do novo modelo de orçamento foi facilitada pela adoção de um componente do SAP chamado *Funds Management* (Gestão de Fundos), que oferece todas as funções para reproduzir a estrutura do orçamento da organização. Assim, o Sistema permite controlar todas as receitas e despesas por áreas de responsabilidade individuais e monitorar movimentos futuros de recursos conforme o orçamento disponível. O grupo se reúne mensalmente para apurar os valores realizados e promover os ajustes necessários.

**A OBRA**

Em 2013, a Norte Energia concluiu 45% das obras civis para a construção da Usina Hidrelétrica Belo Monte, um avanço significativo levando-se em consideração que até dezembro de 2012 apenas 21% dessas obras haviam sido concluídas. Para isso a Companhia contou com o trabalho e apoio de um número crescente de colaboradores, que em dezembro de 2013 somavam mais de 20 mil trabalhadores contratados pela empresa executora da obra civil, além dos 258 próprios. Todos estão empenhados intensamente para que o cronograma seja cumprido, de modo que a primeira das 24 unidades geradoras entre em operação em 2015 e a última em 2019.

A obra da UHE Belo Monte está dividida em quatro Sítios: Belo Monte, Pimental, Canal de Derrivação e Diques. Cada um deles com funções e características distintas para formatar esse grande projeto, que prevê a construção de uma barragem no Rio Xingu, localizada a aproximadamente 40 quilômetros abaixo da cidade de Altamira, no Sítio Pimental, para a formação do Reservatório Principal. A partir desse reservatório a água será desviada por um canal de derivação para uma região onde estão localizados os 28 diques que formam um segundo reservatório, chamado Intermediário. O Reservatório Intermediário, localizado a aproximadamente 50 quilômetros de Altamira, é que fornecerá água para o funcionamento das Unidades Geradoras localizadas no Sítio Belo Monte.

Serão construídas duas Casas de Força, a Principal e a Complementar. A Principal será construída no Sítio Belo Monte e terá uma potência instalada de 11.000 MW. A Complementar será construída no Sítio Pimental, com potência instalada de 233 MW. A área inundada pela Usina abrange terras dos municípios de Altamira (238,0 km²), Vitória do Xingu (239,2 km²) e Brasil Novo (0,8 km²). Com o objetivo de assegurar as condições socioeconômicas e a qualidade da vida aquática, assim como a navegabilidade do rio, em um trecho natural do Rio Xingu, chamado de "Trecho de Vazão Reduzida", a vazão da água, em decorrência do desvio de curso feito pelo canal de derivação, deverá obedecer à vazão definida no documento de outorga da Agência Nacional de Águas (ANA). Esse trecho, que tem aproximadamente 100 quilômetros e também é conhecido como "Volta Grande do Xingu", será mantido com um nível de água variável ao longo dos anos de geração, controlado pelo Hidrograma Ecológico.

**Dados energéticos**

	Belo Monte	Pimental
<b>Potência instalada</b>	11 mil MW	233 MW
<b>Energia assegurada (Aneel)</b>	4.418,9 MW	152,1 MW

**A obra em 2013**

Uma obra do porte da UHE Belo Monte exige grandes quantidades de material. Até dezembro de 2013 foram aplicados 800 mil m³ de concreto e mais de 14 mil toneladas de aço. A eficiência e o cumprimento dos prazos de concretagem são fundamentais, por exemplo, para a montagem dos componentes que são integrados às estruturas, tanto no Sítio Belo Monte como no Sítio Pimental. Além disso, os centrais de britagem instalados nos canteiros dos Sítios Belo Monte e Pimental também apresentaram resultados importantes ao longo do ano: o primeiro processou, em média, 1,6 mil toneladas de rocha em bruto por hora, no segundo foram 1,1 mil toneladas por hora. Ao final de 2013, a Norte Energia finalizou todos os marcos previstos para o ano no Contrato de Concessão com o Ministério de Minas e Energia (MME) e fiscalizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), conforme indica o quadro a seguir.

O ano de 2013 foi marcado por grandes mudanças e conquistas na Norte Energia. A Companhia, até então bastante concentrada na Capital Federal, trabalhou para que 62% dos seus colaboradores fossem transferidos para a região do empreendimento, nos escritórios de Belo Monte e Altamira, no Pará. Esses colaboradores hoje estão mais próximos do grande projeto que envolve dezenas de milhares de trabalhadores e que é a maior obra de infraestrutura em andamento no Brasil: a construção da Usina Hidrelétrica Belo Monte (UHE Belo Monte). Proximidade que também contribui para o fortalecimento da relação entre o empreendimento e as comunidades locais, as quais, dia após dia, ampliam sua compreensão quanto à importância da obra para o desenvolvimento de nosso País e os benefícios para a região.

Essa grande mudança, aliada ao aperfeiçoamento do modelo de governança corporativa, possibilitou que nós, da Norte Energia, trabalhássemos de forma mais eficiente ao longo de 2013. O avanço nas obras civis dos quatro sítios que compõem o aproveitamento hidrelétrico de Belo Monte foi expressivo: alcançamos 45% de obras concluídas, em 31 de dezembro. Além disso, o início da operação do porto, o asfaltamento de centenas de quilômetros dos travessões e a construção da Vila Residencial dos trabalhadores – que abrigará mais de 2 mil famílias de colaboradores de todos os níveis hierárquicos – foram fundamentais à consolidação das excelentes condições de infraestrutura que um projeto dessa dimensão exige.

Nossa preocupação com o meio ambiente e a sociedade é proporcional ao tamanho do empreendimento. A Norte Energia cumpre, com rigor, as condicionantes previstas na Licença de Instalação da Usina emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, o IBAMA. Muitas delas preveem ações que levarão mais qualidade de vida à população local. Um exemplo disso são as obras de saneamento básico, que em 2013 se espalharam pelos municípios da região da UHE Belo Monte. A Companhia já contratou mais de R\$ 400 milhões em

### PERFIL CORPORATIVO

A Norte Energia é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída como uma Sociedade de Propósito Específico para construir e operar a Usina Hidrelétrica Belo Monte (UHE Belo Monte). A concessão para a construção do empreendimento, localizado no município de Vitória do Xingu (PA), foi objeto de leilão realizado no dia 20 de abril de 2010. A outorga, válida por 35 anos, caberá à concessionária, que é composta por empresas estatais e privadas do setor elétrico, fundos de pensão e de investimento e empresas autoprodutoras.

Para implantar, construir e operar a Usina, a Norte Energia firmou o compromisso de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do País, por meio da geração de energia elétrica limpa, renovável, confiável e barata. Antes mesmo de a Usina entrar em operação, toda energia gerada por Belo Monte já estará comercializada: 70% no mercado regulado, para 17 estados, por meio de 26 distribuidoras; 10% para autoprodutores e 20% no mercado livre.

A UHE Belo Monte, construída no Rio Xingu, terá capacidade instalada de 11.233 MW, a maior hidrelétrica 100% brasileira e a quarta maior do mundo. A conclusão do empreendimento está prevista para janeiro de 2019, quando deverá ser iniciada a operação da última máquina. Para explorar o potencial hidrelétrico, a Norte Energia recolherá à União, como pagamento pelo uso de bem público, o valor anual de R\$ 16,6 milhões. Adicionalmente, a partir do início da geração, será paga a Compensação Financeira pelo Uso dos Recursos Hídricos (CFURH), que em 2017 atingirá mais de R\$ 230 milhões anuais – a serem pagos à própria União, ao Estado do Pará e aos municípios impactados.

Integrante do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, a UHE Belo Monte propiciará mais oferta de energia – estima-se que o empreendimento terá potencial para atender a demanda de 60 milhões de pessoas – e mais segurança para o Sistema Interligado Nacional (SIN), em função do melhor aproveitamento das diferenças hidrológicas de cheia e seca entre as diversas regiões do Brasil.

Em 2013, as operações da Norte Energia estiveram distribuídas entre Brasília (DF), onde se localiza a sede administrativa; em Belo Monte no município de Vitória do Xingu e também Altamira (PA), município-polo da região do local do empreendimento. Ao final do ano, 258 colaboradores integravam o quadro funcional próprio da Companhia.

**Sustentabilidade**

Para compatibilizar a geração de energia com a sustentabilidade ambiental, a área alagada pela UHE Belo Monte, para formação do reservatório, foi reduzida em cerca de 60% em relação ao projeto original. Enquanto a média nacional de áreas alagadas pelas usinas hidrelétricas é de 0,49 km² por MW instalado, a UHE Belo Monte impactará apenas 0,04 km² por MW instalado. Além disso, diversos programas e projetos focados em ações sociais e ambientais acompanham a construção do empreendimento, a fim de garantir a conformidade com a legislação vigente e, consequentemente, o desenvolvimento da região.

Comprometida com a sustentabilidade, a UHE Belo Monte se transforma em vetor estratégico no desenvolvimento social e na inclusão dos 11 municípios da área de influência do empreendimento. Cinco desses municípios são da área diretamente afetada – Altamira, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu, e seis deles da área indiretamente afetada: Gurupá, Mediciândia, Pacajá, Itacabas, Porto de Moz e Uruará.

A Licença Prévia da UHE Belo Monte foi concedida pelo IBAMA no dia 1º de fevereiro de 2010, tendo como um dos requisitos a realização de audiências públicas prévias, que foram realizadas e contaram com a participação de 8 mil pessoas, além das audiências com os povos indígenas de diferentes etnias, com tradutores escolhidos pelos próprios indígenas. Dessa forma, a construção da UHE Belo Monte é marcada pelo diálogo constante e pela transparência do empreendedor com a população, que acompanha, por meio de diversos fóruns, o cumprimento das compensações sociais e ambientais.

Conforme indica a própria denominação, a Licença Prévia (LP) exige o cumprimento de um conjunto de condicionantes dentro de prazos estipulados. Em complemento – e constatada a suficiência do atendimento das condicionantes da LP –, para efeito de obtenção da Licença de Instalação, concedida em 2011 pelo IBAMA, os planos socioambientais foram integrados ao Relatório do Projeto Básico Ambiental (PBA), no qual estão detalhados.

No caso da UHE Belo Monte, as ações socioambientais propostas no Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), foram consolidadas em 14 planos, 54 programas e 95 projetos, abrangendo as áreas de gestão ambiental e institucional, meio físico, meio biótico e meio socioeconômico. Grande parte das condicionantes da Licença Prévia reforça ou complementa o conjunto de propostas do EIA/RIMA – um indicio da compatibilidade desse Estudo/Relatório com as melhores práticas socioambientais vigentes.

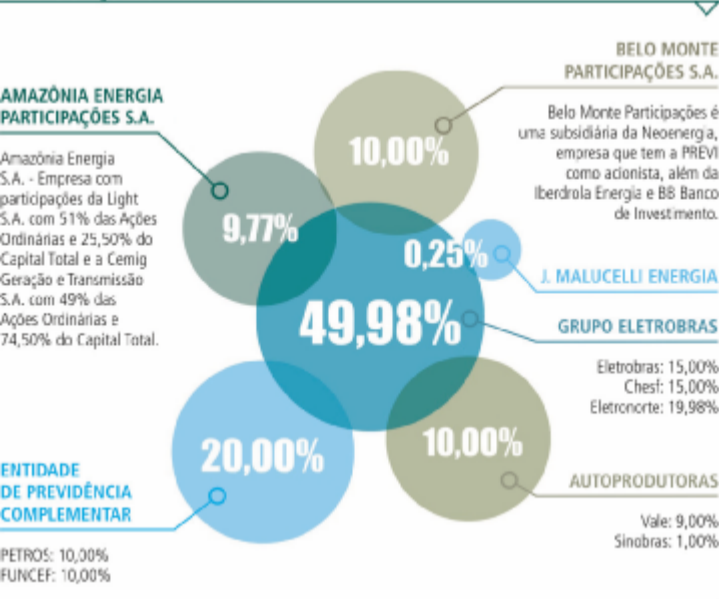
O orçamento do projeto para as ações socioambientais, que vão da preservação da flora e da fauna até a construção de escolas, hospitais, casas e de esgotamento sanitário, na região da obra, está previsto em R\$ 3,7 bilhões, quase 13% do valor total da obra, deste investimento, R\$ 500 milhões serão aportados nos PDRS Xingu.

O respeito ao território e à cultura dos povos indígenas também é prioridade na construção da UHE Belo Monte. Com foco no atendimento a direitos e demandas desses povos, foi elaborado um Projeto Básico Ambiental (PBA) específico, o PBA-CI (Projeto Básico Ambiental – Componente Indígena), aprovado pela Fundação Nacional do Índio (Funai) em julho de 2012. A aprovação corrobora o respeito e o cuidado com as populações tradicionais que habitam a região de influência do empreendimento. A UHE Belo Monte está inserida no Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRS Xingu), resultado da parceria entre o Governo Federal e o Governo do Estado do Pará. Com objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da região, o PDRS Xingu tem como foco a melhoria da qualidade de vida da população local, a partir de uma gestão democrática, participativa e territorializada. Como dito anteriormente a Norte Energia aportará R\$ 500 milhões nos projetos e obras aprovados pelo Comitê Gestor do PDRS Xingu.

**Estrutura societária**

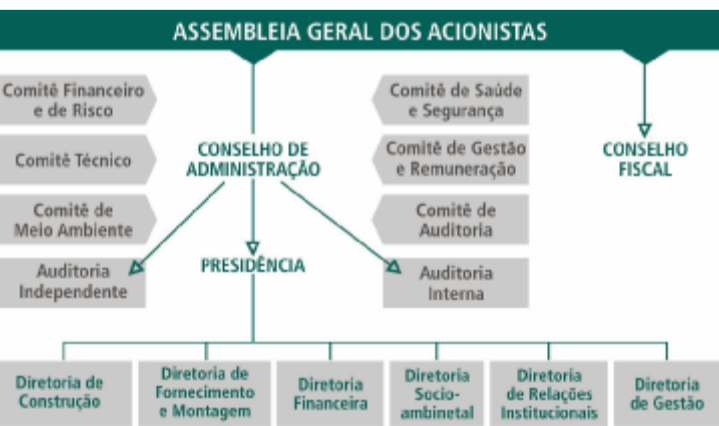
Em 2013, a estrutura societária na Norte Energia permaneceu inalterada, conforme apresenta o infográfico a seguir.

### COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA



### GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Norte Energia busca aprimorar constantemente suas práticas de governança corporativa. Baseada em um modelo transparente e sustentável de organização, adota um série de práticas para reforçar os instrumentos de gestão e responsabilidade corporativa. A estrutura de governança da Norte Energia é formada pelo Conselho de Administração, pela Diretoria e pelo Conselho Fiscal.



Com o objetivo de realizar uma administração transparente, a Companhia presta contas periodicamente acerca de suas atividades e desempenho, apresentando dados revisados por auditoria externa e independente. Nesse sentido, a divulgação de resultados da Norte Energia obedece às normas internacionais de contabilidade definidas pela *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

**Conselho de Administração**

O Conselho de Administração define as estratégias de longo prazo da Norte Energia e acompanha a execução das ações estabelecidas, além de tomar decisões sobre temas relevantes no âmbito dos negócios e da operação, em sintonia com as atribuições conferidas pelo Estatuto Social da Companhia.

O Conselho é composto por 12 membros efetivos e respectivos suplentes, eleitos pela Assembleia Geral. Um dos membros é designado Presidente e os demais são denominados Conselheiros. No final de 2013, a Companhia contava com 12 Conselheiros de Administração, dois dos quais independentes, eleitos em julho de 2013.

O mandato dos atuais membros se encerra em abril de 2014. São mandatos unificados de dois anos, sendo permitida a reeleição.

### Marcos previstos no contrato de concessão

Descrição do Marco	Data Prevista	Data da Conclusão
<b>Início da concretagem da casa de força principal - Belo Monte</b>	31/01/2013	13/02/2013
<b>Início da concretagem da casa de força complementar - Pimental</b>	31/01/2013	15/04/2013
<b>Início da montagem eletromecânica grupo turbina/gerador - Pimental</b>	31/10/2013	26/09/2013
<b>Início da montagem eletromecânica grupo turbina/gerador - Belo Monte</b>	31/10/2013	18/06/2013

*Sítios*

Nos quatro sítios do empreendimento, cada um responsável por uma parte da Usina, os serviços das obras civis funcionam dia e noite. Em 2014, será atingido o pico de todos os serviços dessas obras. No Sítio Canal de Derrivação 47% das atividades foram concluídas ao final de 2013 – nesse local, a obra ultrapassou o recorde nacional de escavação e atingiu 4,6 milhões de m³ escavados em um mês. O ganho de eficiência permitiu que a Norte Energia terminasse 2013 com 50% dos serviços de supressão vegetal e escavação em solo e rocha concluídos no Canal – a previsão de movimentação é da ordem de 120 milhões de m³ de solo e rocha. Assim, a Companhia preparou 41 áreas, chamadas bota-foras, para depositar o material escavado de forma adequada e evitar qualquer impacto ambiental. O Sítio Diques, como o próprio nome sugere, abriga os 28 diques do Reservatório Intermediário. Em 2013, 28% das obras foram concluídas pela Norte Energia. No mês de dezembro, foram concluídos três dos 28 previstos. Somados, esses diques representam 27 milhões de m³ de aterro – o mais elevado deles possui 68 metros de altura, enquanto outro tem dois quilômetros de extensão e cinco milhões de m³ de aterro compactado. Esses números são maiores do que os apresentados por algumas barragens de terra de usinas brasileiras – um dique de 68 metros de altura equivale a um edifício de 22 andares.

No Sítio Pimental estavam em andamento, ao final de 2013, as obras da barragem lateral esquerda, do vertedouro e da casa de força complementar. Será no Sítio Pimental que a Norte Energia fará o barramento do Rio Xingu para a formação do Reservatório Principal, responsável por abastecer as unidades geradoras tanto da casa de força complementar (Pimental) quanto da casa de força principal (Belo Monte). Nesse sítio, 48% das obras foram concluídas até dezembro de 2013.

No mesmo período, a Norte Energia concluiu 33% das obras do Sítio Belo Monte. Ele é composto pelas estruturas do circuito de geração – tomada d'água e casa de força principal – nas quais a Companhia já aplicou 590 mil m³ de concreto e cerca de 5 milhões de m³ de terra e rocha nos aterros das barragens.

*Montagem*

A entrega do revestimento do pilar de sucção da Unidade Geradora um (UG 01), da UHE Belo Monte, em abril de 2013, marcou o início da chegada dos equipamentos eletromecânicos no empreendimento. A peça possui formato semelhante ao de um casco de navio e é toda revestida em aço. Até o final do ano, a Norte Energia concluiu, no Sítio Belo Monte, a montagem do revestimento dos pilares das quatro primeiras unidades, o revestimento do tubo de sucção da primeira unidade e a pré-montagem do revestimento do tubo de sucção da segunda unidade. No Sítio Pimental foi concluída a montagem das virolas do revestimento do tubo de sucção das unidades 1 a 4 e a pré-montagem do revestimento do tubo de sucção das unidades 5 e 6.

Para a chegada desses materiais, a Norte Energia precisou construir uma Estação de Transbordo de Carga (porto) dentro da área do canteiro da Usina. Esse porto é o local por onde a usina receberá todos os equipamentos para as obras, como turbinas e geradores, além de materiais de insumos como cimento, aço e mantimentos.

A estação de transbordo está equipada com uma ponte rolante, que suporta até 400 toneladas para o desembarque dos equipamentos e materiais, como, por exemplo, rodas das turbinas (com 330 toneladas) e transformadores, entre outros. Até dezembro de 2013 foram recebidas pelo porto aproximadamente 2,4 mil toneladas de materiais e equipamentos para a UHE Belo Monte.

*Sistema de Transposição de Embarcações*

A Norte Energia cumpriu o prazo estabelecido pelos órgãos ambientais e inaugurou o Sistema de Transposição de Embarcações (STE), no Sítio Pimental, em janeiro de 2013. Com capacidade para transportar embarcações de até 35 toneladas o sistema garante a navegabilidade do Rio Xingu, durante as obras e após o barramento de suas águas no Sítio Pimental.

O STE retila as embarcações da água e as transporta de montante para jusante e vice-versa. Os sistemas de içamento são compostos por dois "travel lift" e dois "transportes", um em cada pier, que retiram e recolocam as embarcações de maior porte na água. A movimentação de um pier ao outro é feita por duas carretas também especialmente projetadas para o transporte das embarcações pesadas. No caso de pequenas embarcações, essa movimentação é feita por carretas menores rebocadas por tratores. Os piers são ligados por uma pista de concreto de 700 metros de comprimento.

### GESTÃO AMBIENTAL

Em 2013, a Norte Energia seguiu atendendo aos compromissos socioambientais assumidos com a concessão da Licença de Instalação da UHE Belo Monte, por meio do desenvolvimento de ações dos 117 pacotes de trabalho – compostos por planos, programas e projetos – que integram o Projeto Básico Ambiental (PBA). Da mesma forma, atinou para o cumprimento das condicionantes gerais e das 23 condicionantes ambientais específicas constantes na licença do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Para sistematizar todas as ações que envolvem a gestão ambiental da Norte Energia e mapear as condicionantes contempladas nessas ações, a Companhia produz e envia para o IBAMA relatórios consolidados semestrais. E é no bojo da avaliação desses documentos pelo órgão ambiental que pode ser atestado o processo de melhoria contínua que pauta as ações ambientais relacionadas à implantação da Usina Hidrelétrica Belo Monte.

Prova disso são os resultados da avaliação formal, pelo IBAMA, do 4º Relatório Consolidado de Andamento do PBA e de Atendimento de Condicionantes, compreendendo as ações desenvolvidas no período decorrido entre 1º de janeiro e 31 de julho de 2013. Após avaliar esse documento, o órgão ambiental atestou, em despacho oficial, que mais de 80% dos pacotes de trabalho componentes do PBA tiveram sua implementação adequada, representando um avanço significativo em relação aos três relatórios apresentados anteriormente pela Norte Energia. Além disso, apenas dois dos pacotes de trabalho avaliados pelo IBAMA apresentavam, segundo o órgão, algum tipo de pendência, as quais foram sanadas pela Norte Energia no segundo semestre de 2013 - ou estão em processo de resolução.

**Ações voltadas à conservação da fauna**

Entre as ações ambientais desenvolvidas pela Norte Energia há um conjunto que busca garantir a sobrevivência e a perpetuação de espécies vegetais e animais da área onde será construída a Usina. Exemplo disso é o Programa de Conservação dos Ecossistemas Terrestres, previsto no PBA e por meio do qual a Companhia realiza, desde o início das obras de construção da UHE Belo Monte, em 2011, o salvamento, o monitoramento e o aproveitamento científico da fauna e da flora nativas do Xingu. Esse trabalho já garantiu o salvamento de 104.667 espécimes animais, pertencentes a 508 espécies, entre répteis, anfíbios, mamíferos e aves. Desse total de 104.667 animais – resgatados entre junho de 2011 e novembro de 2013 – 95,4% (99.864 indivíduos) foram destinados à soltura, enquanto 3,38% (3.545 indivíduos) deles foram levados a áreas próximas aos locais de captura e livres de futuros desmatamentos por conta da implantação da Usina. Nesse sentido, cabe registrar que, em 2013, a Norte Energia aumentou o número de recintos apropriados para abrigar os animais resgatados nas áreas de supressão vegetal necessárias à implantação do empreendimento. O espaço é utilizado, principalmente, para o tratamento de animais que precisam de cuidados veterinários. Após o tratamento eles são devolvidos ao seu habitat natural. Além disso, o material biológico coletado dos animais resgatados é encaminhado, mediante demanda, a instituições científicas e educativas, por meio de licenças expedidas pelo IBAMA.

*Quelônios*

Um dos destaques das ações de conservação da fauna é o trabalho de manejo das espécies de quelônios, protegendo ninhos e filhotes, incluindo a tartaruga-da-amazônia, o tracajá e o pititu, nas praias do arquipélago do Tabuleiro do Embaubal, no município de Senador José Porfírio. Com apoio financeiro da Norte Energia para a fiscalização do IBAMA, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e da Prefeitura, a comunidade está mais consciente sobre a necessidade



**Ações de Educação Ambiental e de Fomento à Pesquisa**

Em complemento a todo o trabalho de conservação da fauna e da flora locais e regionais, a Companhia busca conscientizar e informar a população da região sobre a importância da preservação do meio ambiente, além de realizar esse mesmo tipo de trabalho junto a todos os funcionários do Consórcio Construtor. Também resultado do PBA, o Programa de Educação Ambiental (PEA) da Usina Hidrelétrica Belo Monte é desenvolvido a partir de campanhas socioeducativas, cursos de formação, palestras, apresentações teatrais, oficinas e visitas às famílias. Em 2013, além de realizar dois encontros de avaliação e acompanhamento do PBA, a Norte Energia inaugurou o Núcleo de Educação Ambiental do Xingu (Acomulex), em Altamira.

O incentivo à pesquisa também faz parte das ações da Companhia na gestão ambiental para a implantação da UHE Belo Monte. Muitos fósseis inéditos são encontrados por meio do Programa de Salvamento do Patrimônio Paleontológico (PSPP), desenvolvido pela Norte Energia em parceria com a empresa Terragraph e chancelado pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Já foram coletadas mais de 1.700 peças de rocha com fósseis, sendo a maioria deles unidades microscópicas e corais.

**GESTÃO SOCIAL**

O ano de 2013 foi marcado pela mobilização de um contingente significativo de colaboradores próprios da Norte Energia para os escritórios de Altamira e Belo Monte. Dessa forma, a Companhia, que estava praticamente toda concentrada em Brasília até 2012, teve 62% do montante de seus 258 colaboradores, ao final de 2013, realocados para junto às obras da Usina, na cidade de Altamira.

O novo escritório da Norte Energia em Altamira fica no bairro Jatobá, uma das cinco glebas para onde também irão mais de mil famílias das 4,1 mil que hoje habitam palafitas em áreas localizadas no entorno imediato dos igarapés de Altamira, Ambé e Panelas, e que foram consideradas, nos estudos ambientais desenvolvidos para a UHE Belo Monte, como diretamente afetadas pelo empreendimento. As casas no primeiro dos cinco setores que compõem o bairro Jatobá começaram a serem entregues em janeiro de 2014.

As 4,1 mil casas para as famílias reassentadas têm 63 m², com três quartos, dois banheiros, uma sala de TV/jantar e uma cozinha. As casas possuem piso de cerâmica, forro de laje, telhas cerâmicas e todos os banheiros equipados.



Além do quadro funcional próprio, os colaboradores terceirizados da Norte Energia, atuando para o Consórcio Construtor Belo Monte (CCBM), somavam, no final de 2013, cerca de 20 mil trabalhadores, alocados nas obras dos sítios Belo Monte, Pimental, Canais e Diques. Uma porcentagem menor desses colaboradores está alocada em obras de portos e acessos da Usina, em obras de infraestrutura e também no escritório do CCBM localizado em Altamira.

Para abrigar a grande maioria desses colaboradores que não se encontram alojados, o empreendedor iniciou, em 2013, a construção de uma Vila Residencial com capacidade para cerca de 2.500 famílias, sendo que, ao final do ano, aproximadamente 500 já estavam ocupando as casas. Além de residências, a Companhia construiu uma escola e está construindo um hospital e um Centro Comercial para atender essa comunidade. Em dezembro de 2013 a Vila estava com 53% das obras concluídas.

No contexto de contratação de mão de obra, para assegurar o desenvolvimento local sustentável, a Norte Energia dá preferência, sempre que possível, à utilização de fornecedores e prestadores de serviços localizados na região de abrangência da UHE Belo Monte. Além disso, em 2013, também foram realizadas ações de capacitação empresarial para os fornecedores locais por meio de convênio com a Rede de Desenvolvimento de Fornecedores da Federação das Indústrias do Estado do Pará.

O assunto Saúde e Segurança do Trabalho (SST) continuou, em 2013, a ser alvo de atenção especial por parte da Norte Energia. A fim de preservar a saúde e a integridade física dos trabalhadores envolvidos na obra, a Companhia exige de todos os seus contratados o cumprimento da legislação e de todas as normas identificadas à SST. Assim, riscos presentes nos ambientes de trabalho e processos são devidamente identificados e tanto empregados quanto prestadores de serviço, fornecedores e visitantes da obra são orientados sobre medidas de prevenção e controle.

Reflexo desse trabalho e do investimento realizado na área é o baixo número de acidentes graves registrados nas obras. Em 2013, houve um acidente fatal (de percurso), envolvendo um empregado durante o trabalho.

**Incentivo à cultura e informação**

No dia 24 de outubro, a Norte Energia surpreendeu milhares de trabalhadores com uma apresentação do pianista Arthur Moreira Lima, que desenvolve o projeto "Um piano pelas águas amazônicas". A turnê leva os concertos do músico aos municípios mais distantes da imensidão da selva amazônica no campêno-teatro, uma adaptação feita em um baú carroceria do veículo que se transforma em palco em apenas uma hora. O caminhão está na estrada com projetos variados desde 2003. A população de Altamira também foi contemplada com o concerto, dois dias depois, em comemoração aos 102 anos da cidade.

O desenvolvimento de atividades culturais e o incentivo às festas tradicionais da região também fazem parte da prática permanente de relações institucionais da Norte Energia. Em 2013, a Companhia investiu mais de R\$ 1 milhão em patrocínios na região.

Outra diretriz adotada ao longo do ano foi a inserção de peças publicitárias nos veículos de comunicação da região, veiculando filmes sobre habitação, saúde e saneamento. Houve incentivo também na divulgação de veículos da mídia impressa do estado do Pará, como os jornais Liberal, Diário do Pará, que têm abrangência estadual, e Voz do Xingu, com abrangência nos 11 municípios da região. A divulgação do empreendimento e das ações das condicionantes também repercutiu em veículos de comunicação nacionais, como Revista Época e Folha de S. Paulo, que publicaram grandes reportagens sobre o tema.

A Norte Energia também teve participação permanente em campanhas de incentivo à saúde, aos direitos humanos, em parceria com prefeituras da região. Nesse sentido, destaca-se o programa desenvolvido em parceria com a Prefeitura de Pacajá para incentivo ao bom desempenho escolar dos estudantes, por meio do qual 32 alunos foram premiados pela Companhia.

**Saneamento básico**

Pensando no bem-estar social, a Norte Energia está concluindo as obras de saneamento básico em sedes municipais e localidades próximas à UHE Belo Monte. São investimentos na implantação de rede de água e esgoto, que trazem qualidade de vida para a região e permitem o controle e a prevenção de doenças. Somadas às realizações na área de saúde, essas obras exigiram investimento de cerca de R\$ 400 milhões.

Entre as obras de saneamento realizadas em 2013, destacam-se os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário que começaram a ser implantados pela Norte Energia, a partir do mês de agosto, na cidade de Altamira. Ao final do ano, mais de 50% das redes desses sistemas haviam sido executadas, abrangendo 15 bairros. Além disso, encontrava-se em andamento a implantação de reservatórios de água apoiados, de estações elevatórias de esgoto e da estação de tratamento de esgoto, bem como a ampliação da estação de tratamento de água existente no município. Ainda na cidade de Altamira, a Norte Energia, em 2013, concluiu as obras para remediação do lixão existente e encerrou o ano com mais de 80% de avanço na implantação do aterro sanitário, hoje em operação.

Ainda em 2013 foram concluídos pela Norte Energia os sistemas de esgotamento sanitário e de drenagem superficial nas localidades de Belo Monte (município de Vitória do Xingu) e Belo Monte do Pontal (município de Anapu), bem como os sistemas de abastecimento de água por captação profunda. Conforme determinação do IBAMA, a Norte Energia deverá implementar sistemas complementares de abastecimento de água, considerando captação superficial – as obras relativas a esses sistemas estão previstas para 2014.

Tanto na localidade de Belo Monte quanto na de Belo Monte do Pontal, a Norte Energia, ao longo de 2013, solucionou o problema da destinação inadequada dos resíduos sólidos. Agora, os resíduos gerados na Vila de Belo Monte são destinados ao aterro sanitário implantado pela Companhia em Vitória do Xingu. Essa solução atendeu à solicitação feita pela Prefeitura Municipal ao IBAMA, propondo a substituição de um aterro sanitário específico para a Vila de Belo Monte pela doação de equipamentos para a operação do aterro localizado na cidade de Vitória do Xingu. No caso de Belo Monte do Pontal, a Norte Energia ainda aguarda posicionamento do Poder Público Municipal de Anapu quanto à construção de aterro que atenda à localidade.

**Saúde pública**

Na área de saúde pública, a Norte Energia investe, desde 2011, no Plano de Ação para Controle da Malária (PACM). Os casos da doença nos cinco municípios que constituem a área de influência direta da UHE Belo Monte em termos sociais e econômicos, acrescidos de Pacajá, tiveram redução de 86% em 2013, se comparados com os casos de 2011, de acordo com dados do Sistema de Informação do Ministério da Saúde. A redução é consequência de um conjunto de ações previstas no PACM, que conta com recursos de cerca de R\$ 36 milhões da Norte Energia, os quais serão aplicados até 2016. A Norte Energia também investe na construção e na reforma de hospitais. Em abril de 2013 teve início a obra do Hospital Geral de Altamira, que terá 100 leitos para atendimento a casos de alta e de média complexidade. A construção em andamento é resultado do acordo entre a Companhia, a Secretaria de Saúde do Pará e a Prefeitura. Além do hospital, a população de Altamira recebeu, em agosto, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Brasília, com capacidade para realizar até 180 mil atendimentos por ano em seus sete consultórios, contando, para tanto, com três médicos, dois ortodontistas e dois enfermeiros.

Também em 2013 a Norte Energia reformou, com recursos do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRSX), o Hospital Municipal de Uruará e, em início, um projeto de reforma e de ampliação do hospital. Em Senador José Porfírio, o hospital foi reformado com recursos do Ministério da Saúde e parcialmente equipado pela Norte Energia.

Os municípios contam, ainda, com 27 Unidades de Saúde construídas e equipadas, inclusive com consultórios odontológicos completos, totalizando cerca de R\$ 15 milhões em investimentos realizados pela Companhia. São quatro em Altamira, seis em Vitória do Xingu, sete em Anapu, cinco em Senador José Porfírio e cinco em Brasil Novo.

Das 91 obras de saúde inicialmente previstas, 25 ainda estão sob análise da Norte Energia, a fim de verificar a efetiva necessidade de sua implantação para fazer frente aos impactos gerados pela UHE Belo Monte – derivados do contingente populacional atraído pelas obras. Cabe destacar, nesse sentido, que o IBAMA vem atestando, ao avaliar os relatórios semestrais de andamento do PBA e de atendimento de condicionantes, que as análises da Norte Energia mostram-se suficientes para subsidiar, quando necessário, a adoção de medidas preventivas frente a esses impactos, anuindo, portanto, com os resultados do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos que vem sendo executado pela Companhia.

Além da infraestrutura na área de saúde, as condicionantes do PBA também preveem a construção e a reforma de escolas nos cinco municípios com influência direta da Usina. Em 2013 a Norte Energia investiu R\$ 13 milhões na construção de nove escolas já concluídas e formalmente entregues à comunidade. Ao final do ano, outras cinco estavam em andamento, quatro em contratação das obras e nove na fase de elaboração do projeto.

**Comunidades indígenas**

Outro destaque em 2013 das ações de gestão social da Companhia foi a aprovação, pela Fundação Nacional do Índio (Funai), do Plano Operativo do Projeto Básico Ambiental do Programa Indígena (PBA-CI), o que possibilitou o início de suas atividades. Composto por um Plano e 10 Programas, o PBA-CI promoverá ações de apoio à saúde e à educação escolar indígena, ao fortalecimento institucional das associações indígenas, à comunicação, às atividades produtivas com o desenvolvimento de projetos de subsistência e geração de renda, à gestão territorial indígena, ao patrimônio cultural e à supervisão ambiental. Todas essas ações serão executadas em 11 terras indígenas e uma área indígena, abrangendo mais de 5 milhões de hectares e contemplando nove etnias, onde vivem cerca de 3 mil índios, distribuídos em 34 aldeias.

É com base no PBA-CI, por exemplo, que a Companhia tem como ação operacional o investimento na saúde indígena, tendo como objetivo fortalecer a rede de atendimento oferecida a essas comunidades. Para isso, várias ações estão previstas, destacando-se:

- A construção de postos de saúde indígena;
- A reforma do Distrito Sanitário Especial Indígena Xingu;
- A aquisição de equipamentos para a Casa da Saúde Indígena;
- A doação de veículos e embarcações; e
- A disponibilização de leitos para indígenas no Hospital São Rafael.

Com as demandas da Funai, da Secretaria Especial de Atenção de Saúde Indígena e do Distrito Especial de Saúde Indígena de Altamira, as atividades iniciadas em 2013 promovem a reestruturação, prevenção e controle de doenças nas aldeias. Entre essas ações destaca-se a formação dos agentes indígenas de saúde e de saneamento – membros das comunidades treinados para orientar e multiplicar conhecimentos sobre ações preventivas e identificação de doenças.

Outra ação que envolve o PBA-CI é a construção, dentro das aldeias, dos sistemas de abastecimento de água potável. Os sistemas, cuja construção teve início em 2012 e está em andamento, permitem a distribuição de água encanada em cada aldeia. Poços com cerca de 200 metros de profundidade foram abertos em cada localidade para que a água captada esteja dentro dos padrões internacionais de qualidade e consumo. O modo de captação de água segue as orientações técnicas estabelecidas pelo Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI). Assim, quando necessário, para a captação de água superficial prevê-se a instalação de sistemas de tratamento da água.

**Segurança**

Focada na minimização dos impactos causados pela obra no cotidiano dos municípios de entorno, a Norte Energia destinou R\$ 42,4 milhões em 2013 à segurança pública. Esse valor soma-se aos R\$ 8,3 milhões já investidos desde o início da obra. Além da construção de uma unidade prisional em Vitória do Xingu, esses recursos foram destinados à melhoria das condições de atuação da Polícia Militar e da Polícia Civil, bem como a um convênio firmado, também em 2013, com a Força Nacional de Segurança.

**Visitas à obra**

Reafirmando seu compromisso de transparência e oferecendo oportunidade a inúmeras pessoas, a Norte Energia promove visitas às obras da UHE Belo Monte, convidando setores da sociedade e também atendendo a pedidos de diferentes segmentos da comunidade. Em 2013, além dos órgãos de fiscalização e controle envolvidos na obra – tais como IBAMA, Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Ministério do Trabalho e Emprego e Ministério Público, entre outros –, estiveram no canteiro de obras da UHE Belo Monte diversos parlamentares, por meio de Comissões Especiais do Senado, da Câmara dos Deputados e da Assembleia Legislativa do Estado do Pará, além de prefeitos e vereadores dos municípios paraenses.

Grupos de pesquisadores, representantes de entidades do terceiro setor e jornalistas de diversos veículos de comunicação nacionais e internacionais também foram recebidos pela Norte Energia, tendo, assim, oportunidade de conhecer melhor a obra e os programas socioambientais desenvolvidos.

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**

A Norte Energia, neste período de construção da Usina Hidrelétrica Belo Monte, investe quantias significativas em ações de organização, desenvolvimento e pré-operação, que, de acordo com as estimativas e projeções, deverão ser compensadas pela receita gerada por operações futuras. Desde o início do projeto, em 2010, a Companhia já investiu R\$ 13,3 bilhões. Em 2013, esse valor foi de **R\$ 6,2 bilhões**, 39,3% superior ao investido em 2012 (R\$ 4,4 bilhões). Os gráficos a seguir apresentam a evolução dos investimentos da Norte Energia em 2013, bem como a decomposição desse investimento ao longo do ano e durante todo o projeto, desde 2010.

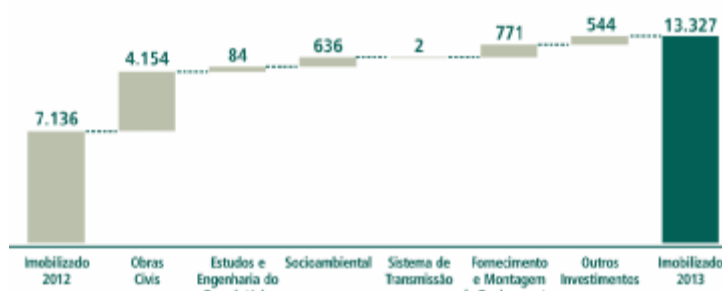
**Investimento mensal em 2013**

Valores em R\$ milhões



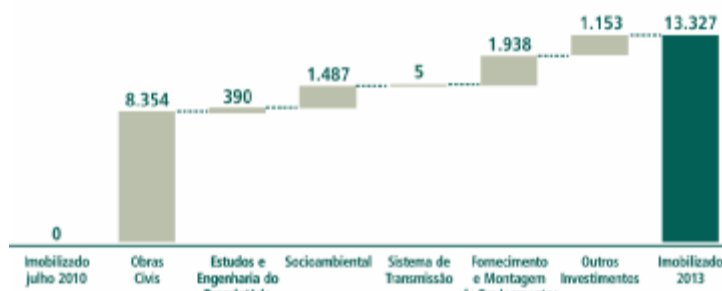
**Investimento (Capex)**

Decomposição em 2013 (R\$ milhões)



**Investimento (Capex)**

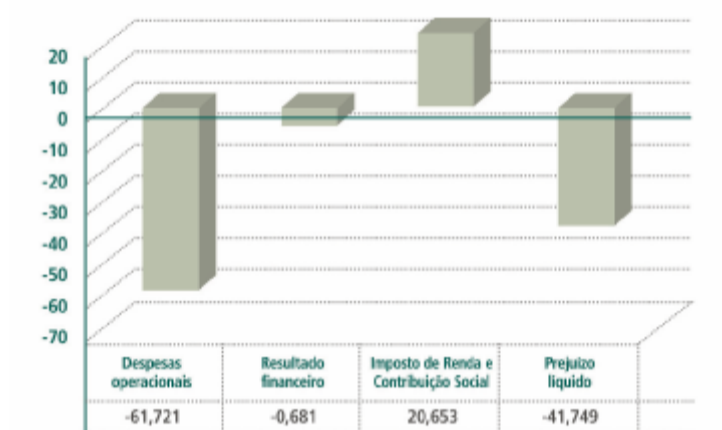
Acumulado do Projeto (R\$ milhões)



O prejuízo líquido consolidado da Norte Energia foi de **R\$ 41,7 milhões** em 2013, resultado 9% superior ao de 2012 (R\$ 38,3 milhões). Os gráficos a seguir apresentam os principais índices do desempenho financeiro da Norte Energia em 2013 e no acumulado de 2010 a 2013.

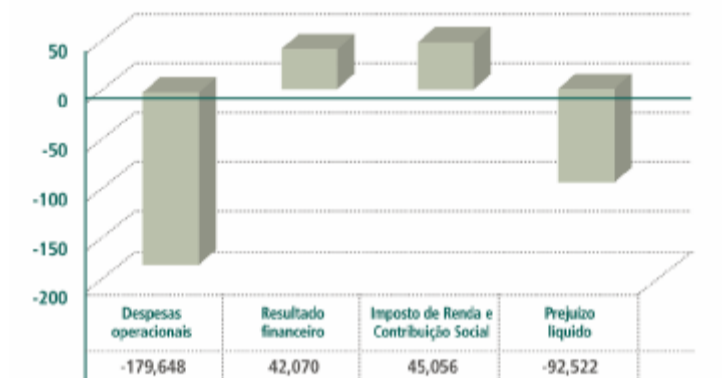
**Resultado Acumulado 2013**

(em R\$ milhões)



**Resultado Acumulado 2010 - 2013**

(em R\$ milhões)

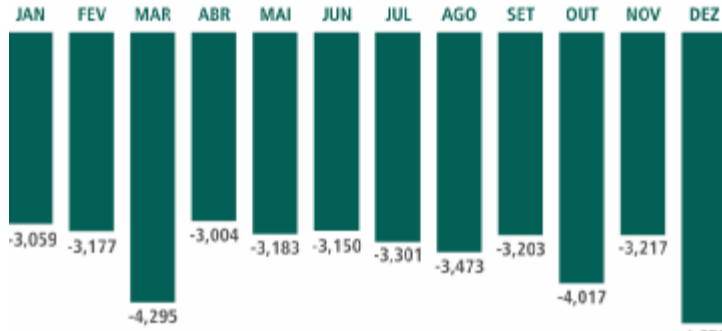


O prejuízo acumulado da Norte Energia reflete a fase pré-operacional da Companhia com realizações de investimentos necessários à formação do ativo principal UHE Belo Monte. As despesas operacionais são gastos com as áreas "meio" da Companhia. O resultado financeiro é composto pelas receitas das aplicações deduzidas das despesas financeiras formadas basicamente pelos encargos dos empréstimos e financiamentos.

O gráfico abaixo apresenta o resultado líquido ao longo de 2013.

**Prejuízo Líquido**

(em R\$ milhões)



**Resultado financeiro**

As receitas financeiras resultam basicamente das aplicações financeiras (fundos de investimento em renda fixa e títulos emitidos por instituições financeiras confiáveis). As despesas financeiras compreendem os encargos da dívida proveniente de empréstimo concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de Nota Promissória.

Considerando que os empréstimos e financiamentos junto ao BNDES, os quais somavam R\$ 9,8 bilhões em 2013, são integralmente vinculados à construção da unidade geradora de energia elétrica, os encargos incorridos estão sendo contrapostos, mensalmente, com as receitas financeiras (recursos de empréstimos aplicados temporariamente), de forma que as despesas superam as receitas, gerando capitalização, mensalmente, no imobilizado em construção, conforme disciplina o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC's 20 e 27.

Os resultados contábeis e financeiros apresentados neste Relatório estão de acordo com as novas normas de contabilidade, dentro do processo de harmonização das normas contábeis brasileiras às normas internacionais (IFRS).

**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012**

(Em milhares de reais, exceto resultado por ação)

	Nota	31/12/2013	31/12/2012
<b>Despesas operacionais</b>			
Administrativas	17	(59.772)	(57.116)
Outras despesas operacionais	18	(1.991)	-
Outras receitas operacionais		<b>42</b>	-
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro		<b>(61.721)</b>	(57.116)
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	19	<b>90.858</b>	48.419
Despesas financeiras	19	<b>(91.539)</b>	(48.743)
		<b>(681)</b>	(324)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		<b>(62.402)</b>	(57.440)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.a	<b>20.653</b>	19.108
Prejuízo do exercício		<b>(41.749)</b>	(38.332)
Quantidade média de ações disponíveis no exercício (em lotes de mil)		<b>4.300.010</b>	2.780.010
Prejuízo básico e diluído por ação (atribuído aos acionistas da Companhia durante o exercício em R\$)		<b>(0,0115)</b>	(0,02020)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012**

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	31/12/2013	31/12/2012	Passivo	Nota	31/12/2013	31/12/2012
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	<b>965.344</b>	62.892	Fornecedores	10	<b>598.371</b>	388.887
Aplicações financeiras	5	<b>832.180</b>	147.730	Partes relacionadas	14	-	763
Tributos a recuperar		<b>12.608</b>	8.486	Empréstimos e financiamentos	13.b	-	1.028.475
Despesas antecipadas	6	<b>27.967</b>	28.222	Provisões	12	<b>6.692</b>	-
Depósitos judiciais e cauções	9	<b>30.672</b>	-	Outras contas a pagar	11	<b>55.641</b>	21.396
Outros créditos		<b>620</b>	283	Total do passivo circulante		<b>660.704</b>	1.439.521
Total do ativo circulante		<b>1.869.391</b>	247.613	<b>Não circulante</b>			
<b>Não circulante</b>				Empréstimos e financiamentos	13.a	<b>10.298.610</b>	3.139.774
Despesas antecipadas	6	<b>57.906</b>	51.246	Uso do Bem Público (UBP)	8	<b>163.649</b>	154.761
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.b	<b>48.753</b>	28.100	Total do passivo não circulante		<b>10.462.259</b>	3.294.535
Tributos a recuperar		<b>4.740</b>	-	Patrimônio líquido			
Depósitos judiciais e cauções	9	<b>22.781</b>	383	Capital social integralizado	15	<b>4.300.010</b>	2.780.010
Imobilizado	7	<b>13.153.111</b>	6.969.397	Prejuízos acumulados		<b>(92.522)</b>	(50.773)
Intangível	8	<b>173.769</b>	166.554	Total do patrimônio líquido		<b>4.207.488</b>	2.729.237
Total do ativo não circulante		<b>13.461.060</b>	7.215.680	Total do passivo e patrimônio líquido		<b>15.330.451</b>	7.463.293
Total do ativo		<b>15.330.451</b>	7.463.293				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

	31/12/2013	31/12/2012
Prejuízo do exercício	(41.749)	(38.332)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente do exercício	(41.749)	(38.332)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

	Capital social integralizado	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>1.460.010</b>	<b>(12.441)</b>	<b>1.447.569</b>
Integralizações de capital:			
julho de 2012	300.000	-	300.000
outubro de 2012	550.000	-	550.000
novembro de 2012	470.000	-	470.000
<b>Prejuízo do exercício</b>	<b>-</b>	<b>(38.332)</b>	<b>(38.332)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>2.780.010</b>	<b>(50.773)</b>	<b>2.729.237</b>
Integralizações de capital:			
março de 2013	600.000	-	600.000
maio de 2013	370.000	-	370.000
novembro de 2013	550.000	-	550.000
<b>Prejuízo do exercício</b>	<b>-</b>	<b>(41.749)</b>	<b>(41.749)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>4.300.010</b>	<b>(92.522)</b>	<b>4.207.488</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

### 1. Informações gerais

A Norte Energia S.A. ("Companhia") é uma Sociedade de Propósito Específico, de capital fechado, constituída em 21 de julho de 2010. A Companhia é controlada por meio de Aicônia de Aicônia ("Acordo"), do qual todos os acionistas fazem parte, conforme disposto no artigo 118 da Lei nº 6.404/76. Os acionistas constituíram a Companhia com propósito específico de conduzir todas as atividades necessárias à implantação, à operação, à manutenção e à exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte ("UHE Belo Monte"), no Rio Xingu, localizada no Estado do Pará, e das instalações de transmissão de interesse restrito à central geradora. A sede da Companhia está localizada no Setor Comercial Norte, quadra 4, bloco B, salas 904 e 1004, Centro Empresarial Varig, Asa Norte, Brasília - DF. Em 26 de agosto de 2010, a Companhia assinou Contrato de Concessão nº 001/2010 com a União através do MME - Ministério de Minas e Energia, para exploração dos serviços de geração de energia elétrica, cujo prazo é de 35 anos a partir da assinatura do referido contrato. Ainda, de acordo com o referido contrato, 70% da energia assegurada será destinada ao mercado regulado, 10% para os autoprodutores e 20% destinada ao mercado livre ("ACL"). Considerando o cumprimento integral do cronograma da Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"), a data de início do encheimento do reservatório está prevista para 15 de dezembro de 2014 e as demais condições cronograma estabelecido no Contrato de Concessão, estando em pleno funcionamento em 2019. Os gastos incorridos na fase pré-operacional são acumulados nas Ordens de Mobilização nas rubricas específicas do imobilizado em curso, desde que diretamente vinculados ao empreendimento. Tais gastos contemplam os custos de aquisição e os encargos financeiros dos financiamentos identificados com a aquisição dos ativos, conforme disciplinado pelos CPCs 20 e 27 (Nota 2.5).

Conforme Nota 13, em novembro de 2012, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES") aprovou financiamento de longo prazo no valor de R\$22.500.000, sendo que no dia 28 de dezembro de 2012, a Companhia recebeu R\$3.137.882 relativos à 1ª parcela do financiamento. O recurso proveniente dessa primeira liberação (parcela direta) foi utilizado integralmente para pagamento da comissão de estruturação da dívida (BNDES), como também para quitação do 1º empréstimo-ponte no valor de R\$1.215.000 (inclui juros e principal), e do 2º empréstimo-ponte com BNDES, cujos repasses haviam sido feitos por intermédio do Banco ABC Brasil S.A. e da Caixa Econômica Federal, nos valores de R\$319.000 e R\$1.594.000 (ambos os valores incluem juros e principal), respectivamente. Em 2 de janeiro de 2013, a Companhia recebeu a 1ª parcela indireta no valor de R\$2.091.921, repassados pela Caixa Econômica Federal e pelo Banco BTG Pactual. Parte do recurso foi utilizada para liquidação antecipada das notas promissórias - 2ª emissão, no montante R\$1.035.051.

Em maio, junho, agosto e dezembro de 2013 foram liberadas a segunda, terceira e quarta parcela do financiamento de longo prazo. O total das referidas liberações foi de R\$4.588.360 (Nota 13). A Companhia ainda dependerá de quantias significativas em custos de organização, desenvolvimento e pré-operação para conclusão da Usina Hidrelétrica, as quais, de acordo com as estimativas e projeções, deverão ser absorvidas pelos resultados e operações futuras. A Companhia possui capital social subscrito no total de R\$66.000.000 (Nota 15), sendo que as subscrições e integralizações ocorrem por deliberação do Conselho de Administração.

A garantia física de energia da UHE para o exercício em que as unidades geradoras foram instaladas é de 4.418,9 MW médios para a casa de força principal e de 152,1 MW médios para a casa de força complementar. Coube ao Governo regular a exploração, pela Companhia, do potencial de energia hidráulica no Rio Xingu, Município de Vitória do Xingu, Estado do Pará, denominada Usina Hidrelétrica Belo Monte, com potência instalada mínima de 11.000 MW, na casa de força principal, e 233,1 MW, na casa de força complementar.

Em 6 de junho de 2011, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis ("IBAMA") concedeu Licença de Instalação, contemplando as atividades a serem desenvolvidas dentro dos sítios construídos de Belo Monte, Pimental, do Canal e Bela Vista, compreendendo a construção de barragens, diques, casas de força, canal de derivação, vertedouro, tomada de água principal, sistema de transposição de embarcações e sistema de transposição de peixes. Essa licença compreende, ainda, as seguintes atividades associadas ao empreendimento, conforme Relatório do Processo de Licenciamento: implantação das linhas de transmissão para fornecimento de energia aos quatro sítios construídos; linhas de transmissão que escoarão a energia a ser gerada pelas casas de força principal e complementar até as SEs Xingu e Altamira, respectivamente; canteiro de obras dos sítios Pimental, Bela Vista, Belo Monte e do Canal; jazidas minerais e áreas de bota-fora associadas à construção das obras principais; e estradas secundárias de acesso aos canteiros e às frentes de obra da usina.

Em função de manifestações de representações de comunidades da região da construção do empreendimento ocorreram paralisações nas obras. Essas paralisações não prejudicaram o cronograma final da obra. Estão em fase de discussão, entre a Companhia e os fornecedores, eventuais impactos nos custos do empreendimento. A Companhia tem utilizado estratégias de alocação de mão de obra e de equipamentos, nos diversos canteiros, de forma a minimizar possíveis atrasos e garantir o cronograma do empreendimento. Os dados de financeiros incluídos nesta demonstração financeira tais como, geração de energia em MW e aspectos qualitativos para determinar a cobertura de seguros, não foram auditados. As demonstrações dos fluxos de caixa do exercício anterior foram reclassificadas em alguns itens, não relevantes, para melhor comparabilidade com as demonstrações deste exercício. A diretoria da Companhia autorizou a conclusão das demonstrações financeiras em 20 de janeiro de 2014.

### 2. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação e apresentação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

#### 2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras da Companhia estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e validadas pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC"), bem como em conformidade com as normas internacionais de contabilidade ("IFRS"), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"). A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das suas políticas contábeis. Aquelas áreas que requeiram maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

#### 2.2. Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de Reais, que é a moeda funcional da Companhia, exceto quando de outra forma indicado.

#### 2.3. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa e títulos privados de instituições financeiras de primeira linha, de curto prazo com alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor.

#### 2.4. Aplicações financeiras

Aplicações financeiras da Companhia são classificadas como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

#### 2.5. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo de aquisição ou construção, que inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados, e está em fase pré-operacional. Os custos de empréstimos, deduzidos das receitas financeiras inerentes a esses recursos e vinculados ao empreendimento, são capitalizados durante o exercício em que as atividades relacionadas ao desenvolvimento estiverem sendo executadas, conforme disciplinam os CPCs 20 e 27. Os custos subsequentes serão incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Tendendo em vista a fase pré-operacional em que se encontra a Companhia, tanto a vida útil quanto o eventual valor residual dos ativos relacionados à Usina Hidrelétrica ainda não foram estabelecidos para fins de reconhecimento da depreciação dos bens. Os demais bens do imobilizado estão sendo depreciados de acordo com suas estimativas de vidas úteis mencionadas na Nota 7.

#### 2.6. Intangível

Ativos intangíveis com vidas úteis definidas, adquiridos separadamente, são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. Os montantes relacionados ao Uso do Bem Público (UBP) foram determinados com base no valor presente do fluxo de pagamentos desse direito de exploração do potencial hidráulico. A amortização será iniciada quando da entrada em operação da Usina. Os softwares corporativos são capitalizados com base nos custos incorridos para aquisição e para torná-los prontos para serem utilizados, amortizados durante sua vida útil estimável. Os gastos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas no passivo circulante se o pagamento for devido no exercício de até 12 meses (quando aplicável). Elas são, inicialmente, reconhecidas ao valor da fatura correspondente e trazidas a valor presente quando for o caso.

#### 2.8. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o exercício em que os empréstimos estejam em aberto, ou capitalizados (conforme o caso), utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante e não circulante, caso a Companhia tenha o direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos, diretamente relacionados com a aquisição ou construção de um ativo que requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso, são capitalizados de forma líquida como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos e financiamentos são registrados em despesa no exercício em que ocorrerem. Custos de empréstimos e financiamentos compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade em conexão ao empréstimo.

**2.9. Outros contas a pagar**  
Outras contas a pagar são provisões reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado; é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. As provisões são apresentadas no balanço patrimonial e na demonstração de resultado.

Esta rubrica compreende, principalmente, os tributos e contribuições a recolher e obrigações estimadas da folha de pagamento.

**2.10. Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes**  
São apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias autorizadas. Quando requerido, os elementos de ativos e passivos decorrentes de operações de longo prazo são ajustados a valor presente, sendo os demais ajustados quando houver efeito relevante.

**2.11. Capital social**  
O capital social é todo composto por ações ordinárias não incorrendo custo na emissão.

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

	Nota	2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais:			
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(62.402)	(57.440)
Ajustes do prejuízo de itens sem desembolso de caixa:			
Depreciação e amortização	7 e 8	10.187	1.289
Custo líquido dos imobilizados baixados	7	3.426	-
Provisões	12	6.692	-
Resultado financeiro		15.349	(29.205)
Prejuízo ajustado		(26.748)	(85.356)
Variações em ativos e passivos das atividades operacionais:			
Tributos a recuperar		7.696	9.654
Despesas antecipadas	6	(6.405)	(7.741)
Outros créditos		(22.735)	(604)
Fornecedores - materiais e serviços em geral		1.006	(4.146)
Outras contas a pagar		34.245	5.099
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		(12.941)	(83.904)
Fluxos de caixa das atividades de investimento:			
Aumento de imobilizado (excluindo juros capitalizados não liquidados)	7	(5.800.184)	(4.173.208)
Aumento de ativos intangíveis (excluindo bens de utilização pública)	8	(805)	(8.118)
Aplicações financeiras		(625.891)	529.593
Cauções	9.a	(30.672)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(6.457.552)	(3.651.733)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:			
Fornecedores - construção da UHE Belo Monte		208.478	204.212
Pagamentos de empréstimos e partes relacionadas	13 e 14	(1.035.814)	(3.914.906)
Captações de empréstimos e financiamentos	13	6.690.281	5.837.882
Integração de capital	15	1.520.000	1.320.000
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		7.372.945	3.547.099
Aumento/(redução) de caixa e equivalentes de caixa		902.452	(187.729)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		62.892	250.621
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		965.344	62.892

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

### 2.12. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

Os encargos de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem o imposto corrente e diferido. Os impostos de renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto corrente é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e contribuição social também são calculados com base nos leis fiscais, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A Administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriadas, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos utilizando-se o método do passivo sobre os prejuízos fiscais acumulados e base negativa das contribuições sociais, assim como sobre as diferenças temporárias (quando aplicável), decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são determinados usando alíquotas de imposto promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado. O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

### 2.13. Receta financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

### 2.14. Redução do valor recuperável dos ativos - CPC 01 (R1)

A Administração revisa o valor líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências forem identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável, quando aplicável. O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

### 2.15. Resultado por ação

O cálculo do resultado por ação é feito por meio da divisão do resultado líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o resultado. O resultado básico por ação equivale ao resultado por ação diluído, haja vista que não há instrumentos financeiros com potencial dilutivo.

### 2.16. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia incluem, principalmente:

(a) Caixa e equivalentes de caixa: apresentados ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil.

(b) Aplicações financeiras: o valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais. As aplicações financeiras são classificadas pelo valor justo por meio de resultado (Nota 5).

(c) Fornecedores: encontram-se reconhecidos pelo seu custo amortizado, por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros e são classificados como empréstimos e recebíveis.

(d) Empréstimos e financiamentos: o principal propósito deste instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de construção da Companhia e eventualmente suprir as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo (Nota 13).

Os empréstimos e financiamentos em moeda nacional são classificados como passivos financeiros, mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores atualizados de acordo com as taxas contratadas. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas oriundas de fontes de financiamento específicas.

(f) O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

**2.17. Pronunciamentos emitidos, mas que não estão em vigor em 31 de dezembro de 2013**  
Os pronunciamentos e interpretações que foram emitidos pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia, estão divulgados abaixo. A Companhia pretende adotar essas pronunciações quando se tornarem aplicáveis.

#### (a) IFRS 9 Instrumentos Financeiros

A IFRS 9, como emitida, reflete a primeira fase do trabalho do IASB para substituição da IAS 39 e se aplica à classificação e avaliação de ativos e passivos financeiros conforme definição da IAS 39. O pronunciamento seria inicialmente aplicado a partir dos exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, mas o pronunciamento *Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures*, emitido em dezembro de 2011, postergou a sua vigência para 1º de janeiro de 2015.

Nas fases subsequentes, o IASB abordará questões como contabilização de hedge e provisão para perdas de ativos financeiros. A adoção da primeira fase da IFRS 9 terá impactos na avaliação e verificação dos ativos financeiros da Companhia, mas não impactará na classificação e classificação dos seus passivos financeiros. A Companhia quantificará os efeitos conjuntamente com os efeitos das demais fases do projeto do IASB, assim que a norma consolidada final for emitida.

(b) *Revisões de Investimento (Revisões da IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27)*  
As revisões serão efetivas para exercícios que se iniciam em ou após 1º de janeiro de 2014 e fornecem uma exceção aos requisitos de consolidação para as entidades que cumprem com a definição de entidade de investimento de acordo com a IFRS 10. Essa exceção requer que as entidades de investimento registrem os investimentos em controladas pelos seus valores justos no resultado. A Companhia não espera que essas revisões sejam relevantes para suas demonstrações financeiras.

(c) *IAS 32 Classificação de Ativos e Passivos Financeiros – Revisão da IAS 32*  
Essas revisões clarificam o significado de "atualmente tiver um direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecidos" e o critério que faria com que os mecanismos de liquidação

	Saldos em 31/12/2011		Movimentações 2012		Saldos em 31/12/2012	
	Saldo	Adições	Baixa	Transferências	Saldo	Adições
<b>Geração em Serviço</b>						
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-	-	280	280	-
Máquinas e Equipamentos	18	4	-	835	857	-
Veículos	-	-	-	75	75	-
Móveis e Utensílios	-	-	-	2	2	-
	18	4	-	1.192	1.214	-
<b>(-) Depreciação Acumulada</b>						
Edificações, obras civis e benfeitorias (a)	-	(4)	-	(4)	(91)	-
Máquinas e Equipamentos (a)	(1)	(26)	-	(27)	(164)	-
Veículos (a)	-	(3)	-	(3)	(305)	-
	(1)	(33)	-	(34)	(560)	-
<b>Geração em curso</b>						
Terenos	54.469	213.555	-	(2.916)	267.108	78.031
Reservatório, barragens e adutoras	59.160	1.374.590	-	236.932	1.670.682	3.453.285
Edificações, obras civis e benfeitorias	501.695	458.448	-	(412.620)	357.098	-
Máquinas e Equipamentos	27.714	69.984	-	69	97.767	121.495
Veículos	-	-	-	-	2.723	-
Móveis e utensílios	-	-	-	-	1	-
A Ratear (d)	342.605	1.792.915	-	186.207	2.321.727	1.744.887
Adiantamento a fornecedores (c)	1.382.581	485.703	-	(4.820)	1.863.464	430.722
Estudos e projetos (b)	162.971	-	-	(1.581)	161.390	-
Depósitos Judiciais (e)	422	28.647	-	(129)	28.940	6.550
	2.531.607	4.425.842	-	1.142	6.958.591	6.194.792
<b>Administração em Serviço</b>						
Edificações, obras civis e benfeitorias (f)	1.379	-	-	1.623	3.002	(1.998)
Máquinas e Equipamentos	2.090	105	-	3.305	5.500	521
Móveis e Utensílios	1.717	59	-	322	2.098	81
	5.186	164	-	5.250	10.608	602
<b>(-) Depreciação Acumulada</b>						
Edificações, obras civis e benfeitorias (f)	(32)	(94)	-	(126)	(82)	113
Máquinas e Equipamentos	(97)	(554)	-	(651)	(797)	1
Móveis e Utensílios	(77)	(120)	-	(197)	(129)	-
	(206)	(768)	-	(974)		

